

RECADO DE PARIS

PARIS, setembro — Claude Mauriac foi ao festival de Veneza e viu Ingrid Bergman em "Stromboli" e Greta Garbo no antigo filme "Marguerite Gautier"; diz que Greta Garbo continua a ser a maior.

Conta: "Não me esqueço um dia, antes da guerra, em que me encontrei com André Gide, nos Champs-Élysées. Tanto ele como eu acabávamos de ver a "Marguerite Gautier". Ele chorara; eu também; confessamo-nos isso um tanto embaraçados. Desta vez em Veneza eu jurei que não aconteceria o mesmo ao rever o filme. No meio da mais frívola das salas, que, entretanto, já soluçava há vinte minutos, eu me mantive firme até a penúltima cena. Mas o fim da dama das camélias, essa morte sem frase nem gesto que é anunciada apenas por um leve estremezimento em uma bela face tranqüila — isso me venceu".

Conta que, no campo de aviação, viu Greta Garbo em pessoa. "Vestida de escuro, os olhos dissimulados por óculos pretos, estava acompanhada de um homem jovem que, entretanto, não parecia sê-lo mais do que ela. Essa pouco verossímil juventude era também o que permitia atribuir àquela aparição um caráter de autenticidade; como o cinema nunca nos mostrou uma Greta Garbo que aparentasse mais de 30 anos, eu só poderia reconhecê-la com certeza nessa idade. Ela vinha, entretanto, em nossa direção, e seu rosto se alterava à medida que eu o via melhor, revelando, pouco a pouco, a fadiga dos anos. Assim Greta Garbo envelhecia no tempo, avançando no espaço. Quando chegou ao meu lado, pensei, a princípio, que tivesse me enganado, tanto ela havia mudado. Como entretanto, ficou ali uns dez minutos, tive bastante vagar para observar sua bela máscara envelhecida, onde, à falta de olhos escondidos, reconheci a testa magnífica, a boca real... Depois o milagre se reproduziu em sentido contrário: quanto mais aquela mulher se afastava mais ela rejuvenescia, até que sua silhueta coincidiu exatamente com a da Greta Garbo da grande época. Ali estava ela, com a idade de 30 anos, a 30 metros de distância, tão incontestavelmente presente e tão inaccessível como na tela de cinema...".

13/10/50 R. B.

28.9.50